

Região ganha Grupo de Ajuda Mútua para AVC

A Região terá em breve um Grupo de Ajuda Mútua (GAM) de sobreviventes de Acidentes Vasculares Cerebrais e/ou familiares/cuidadores. A novidade foi avançada ao DIÁRIO pelo Coordenador da Unidade de AVC do Serviço de Saúde da Região (SESARAM), Rafael Freitas, que adianta que aquela que será uma extensão à Madeira do 'Portugal AVC' será oficialmente apresentada na quinta-feira, dia 29 de Outubro, no âmbito da conferência promovida por aquela unidade para assinalar do Dia Mundial do doente com aquela patologia (ver destaque).

Rafael Freitas explica que a 'Portugal AVC - União de Sobreviventes, Familiares e Amigos' foi criada em 2016 por e para sobreviventes e visa, não só, contribuir para a prevenção do AVC e suas consequências, como também, para a resposta às necessidades sentidas pelos sobreviventes, seus familiares, cuidadores e outros. Segundo refere, sempre houve a intenção de criar uma extensão desta associação na Região e agora surgiu a oportunidade. Para a formalização, a conferência de quinta-feira contará com a presença do responsável pela 'Portugal AVC', António Conceição, e da pessoa e sobrevivente que ficará à frente do GAM da Região, Carla Pereira.

O médico diz ao DIÁRIO que o GAM será uma mais-valia para a Região, porque as consequências dos AVC muitas vezes não se esgotam no episódio propriamente dito. Podem existir sequelas e muitas vezes há necessidade de reabilitação do doente, o que implica adaptação, não só do sobrevivente, mas dos familiares e cuidadores e até, por vezes, do espaço onde reside.

"Na verdade, nós notamos que as famílias e cuidadores muitas vezes vêm-se a braços com o doente in-

ternado, a precisar de recuperar, e não sabem como vai ser o futuro, porque vão precisar de ajuda, às vezes é até preciso fazer obras em casa. Depois há a parte da reabilitação, saber quais os apoios disponíveis e direitos que as pessoas têm. Às vezes estão tão abalados que nem sabem para onde se voltar e saber aquilo a que têm direito", refere o responsável pela Unidade. "Tendo um sítio, um grupo vocacionado para isso, torna as coisas mais fáceis. Há testemunhas de várias áreas que podem ajudar. É completamente diferente de ser ver sozinho a braços com tudo".

É certo que a Unidade de AVC, como unidade de referência, não se preocupa apenas com o tratamento da fase aguda, mas também tem uma preocupação com a reabilitação precoce do doente, o apoio no domicílio ou o encaminhamento para a Rede de Cuidados Continuados Integrados, se for necessário. "É sempre um apoio que damos, embora tenhamos mais uma perspectiva dos profissionais de saúde e não tanto dos doentes, dos familiares e cuidadores". Para isso, o GAM será fundamental.

Refira-se que anualmente ocorrem, na Região, cerca de 900 AVC, um número ligeiramente superior à média nacional. Destes, cerca de 400, são tratados pela Unidade de AVC. "Existem cerca de 800 internamentos por ano, mas nem todos passam pela unidade", admite Rafael Freitas. Ao nível europeu, o objectivo é que, até 2030, cerca de 90% dos doentes com acidentes vasculares cerebrais sejam tratados numa unidade específica. O médico diz que é legítimo a Região aspirar a isso, e que não é necessário esperar pelo novo hospital. Para atingir esse objectivo, a unidade do SESARAM necessitaria de mais um ou dois médicos e mais seis camas,

mesmo que fosse numa enfermaria da Medicina. "É uma questão de fazer alguma reestruturação, o que não é muito difícil". Acima de tudo é importante focar que os doentes de AVC beneficiariam desse tratamento especializado, refere.

CONFERÊNCIA

A Unidade de AVC do Hospital Dr. Nélio Mendonça assinala o Dia Mundial do Doente com Acidente Vascular Cerebral com uma conferência no Colégio dos Jesuítas, a decorrer entre as 10h30 e as 12h30 do próximo dia 29 de Outubro. Para os interessados em assistir, será disponibilizado um link em www.sesaram.pt. O programa do evento inclui as seguintes intervenções:

- Acidente vascular cerebral: da Emergência à reabilitação – Dr. Rafael Freitas;
- Impacto da pandemia Covid-19 nos sobreviventes de AVC e seus familiares/cuidadores - Dra. Sofia Aguiar;
- Grupos de Ajuda Mútua de sobreviventes de AVC e/ou de familiares/cuidadores (GAM) – Dr. António Conceição;
- Testemunho de uma sobrevivente de AVC - Carla Pereira



In "Diário de Notícias"